

O CUIDADO DO ENFERMEIRO AO PACIENTE EM DIÁLISE PERITONEAL NA PERSPECTIVA DA TEORIA DE OREM

FONSECA, Cristiane da Silva¹
COSTA, Fernanda Aparecida da²
ESPÍRITO SANTO, Guibson Carlos do³
AZEVEDO, Laiany Rodrigues de⁴
MARTINS, Shirleini Moura⁵
COSTA, Carolina Cabral Pereira da⁶

RESUMO

Introdução: A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma doença que pode afetar diferentes indivíduos e em qualquer momento de suas vidas. A doença ocorre de forma lenta e progressiva, resultando, na maioria dos casos, na perda total da função renal, causando um grande impacto na vida dos pacientes, uma vez que, torna-se indispensável o cuidado diário por parte dos familiares, paciente em si e da equipe de profissionais da saúde¹. O paciente com IRC, para manter-se vivo e alcançar uma qualidade de vida basal, necessita optar por uma terapia substitutiva, como alternativa para manter suas funções vitais. A diálise peritoneal (DP) tornou-se uma alternativa eficaz de tratamento, tendo como possibilidades a realização do procedimento no domicílio do cliente. Os pacientes com doença renal crônica, que não possuem comprometimento da cavidade peritoneal são indicados para este tipo de tratamento. Principalmente, pacientes que não residem próximo aos centros de diálise ou que possuem condições de risco para hemodiálise². Nesta perspectiva, o enfermeiro tem papel fundamental no cuidado ao paciente renal crônico, tanto na parte educacional guiada pela teoria do autocuidado, quanto nas intercorrências que podem vir a acometê-lo durante o processo de diálise³. **Objetivos:** Discutir a atuação do Enfermeiro na assistência ao paciente em diálise peritoneal; e Propor um

¹ Acadêmica do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. Relatora do trabalho. E-mail: crika.fonseca@gmail.com

² Acadêmica do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. E-mail: costa.luziet@gmail.com

³ Acadêmico do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. E-mail: guibson1988@gmail.com

⁴ Acadêmica do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. E-mail: laianyazevedo@gmail.com

⁵ Acadêmica do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. E-mail: shirleinimartins@gmail.com

⁶ Professora do Centro Universitário Celso Lisboa. Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela UERJ. Orientadora do estudo. E-mail: prof.carolina.costa@celsolisboa.edu.br

protocolo assistencial de cuidados de enfermagem ao paciente em diálise peritoneal, na perspectiva da Teoria de Orem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa com abordagem qualitativa e descritiva. Ressalta-se que, até o presente momento, o estudo encontra-se em desenvolvimento. Para conduzir esta revisão, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Qual é a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente em diálise peritoneal (DP)? Assim, foi realizado o levantamento nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando-se os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”; “Diálise Peritoneal” e “autocuidado”. A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2017. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos analisados foram: 1) artigos disponíveis na íntegra nas bases de dados *on line*; 2) textos disponíveis no idioma de língua portuguesa. Foram excluídos: 1) capítulos de livros, dissertações e teses; 2) artigos duplamente indexados nas bases de dados; 3) aqueles que não atenderam ao objeto e objetivos do estudo. Ressalta-se que não foi realizado recorte temporal. A busca nas bases de dados após o cruzamento dos descritores apresentou 87 artigos. Assim, foram aplicados os filtros a partir dos critérios de inclusão e exclusão pré-selecionados. Destes artigos, apenas 26 eram textos completos e somente 05 no idioma de língua portuguesa. Por fim, deste quantitativo, foram analisados na presente pesquisa, apenas 03 artigos, já que apenas estes estiveram em consonância com o objeto deste estudo.

Palavras-chave: Enfermagem; Diálise Peritoneal; autocuidado.

Referências:

1. Coutinho MPL; Costa FG. Depressão e Insuficiência Renal Crônica: Uma Análise Psicossociológica. *Psicologia & Sociedade*. 2015. 27(2): 449-459;
2. Torreão CL, Souza SR, Aguiar BGC. Nursing care to the customer in peritoneal dialysis: practical contribution for and clinical handling. *Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online* 2009. set/dez. 1(2): 317-325.
3. Tavares JMAB; Lisboa, MTL. Tratamento com diálise peritoneal: a prática do autocuidado no contexto familiar. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2015 mai/jun; 23(3):344-9.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM CENTRO CIRÚRGICO

BOTELHO, Alessandra Ramos de Moraes¹
SOARES, Clenilda da Conceição²
RODRIGUES, Eduarda Queiroz³
SANTOS, Eliete Lima Farias dos Santos⁴
SANTOS, Rosângela Marinho dos⁵
COSTA, Carolina Cabral Pereira da⁶

RESUMO

Objetivo: Discutir o papel do enfermeiro na segurança do paciente no centro cirúrgico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico, qualitativo, descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura. Assim, foi realizado o levantamento nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: enfermagem, segurança do paciente e centro cirúrgico. Esta busca por publicações nessas bases de dados ocorreu nos meses de junho e julho de 2017. Os critérios de inclusão utilizados foram: 1) artigos disponíveis na íntegra nas bases de dados *on line*; 2) publicados entre os anos de 2012 a 2016; 3) disponíveis no idioma de língua portuguesa. Foram excluídos, assim, as dissertações, teses e capítulos de livros, artigos duplamente indexados nas bases de dados pesquisadas e aqueles que não atenderam ao objeto e objetivos do estudo. Desta forma, foram analisados 13 artigos. **Resultados e Discussão:** Destacou-se a relevância do papel do enfermeiro na segurança do paciente no centro cirúrgico. Identificou-se uma riqueza de atribuições da atuação do enfermeiro na aplicação da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória (SAEP), colaborando para a efetividade do cuidado, qualificando o trabalho desenvolvido por este profissional e sua equipe. Constatou-se que o checklist tem sido considerado de suma importância para a

¹ Acadêmica do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. E-mail: alermorais@yahoo.com.br

² Acadêmica do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. E-mail: clesares@gmail.com

³ Acadêmica do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. E-mail: duda.eqr@gmail.com

⁴ Acadêmica do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. Relator do trabalho. E-mail: elilicalima@outlook.com

⁵ Acadêmica do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. E-mail: rosangelam.2014@yahoo.com.br

⁶ Professora do Centro Universitário Celso Lisboa. Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela UERJ. Orientadora do estudo. E-mail: prof.carolina.costa@celsolisboa.edu.br

sistematização do cuidado ao paciente cirúrgico e comunicação das equipes, isto porque através dele há uma padronização da rotina cirúrgica visando minimizar erros e possíveis complicações decorrentes de eventos adversos ocorridos no ato cirúrgico. Além disso, são importantes para proporcionar segurança ao processo cirúrgico, através do preenchimento da ferramenta e para o treinamento dos colaboradores envolvidos no processo¹. Constatou-se que o enfermeiro é responsável pelo planejamento e implementação de intervenções de enfermagem para prevenir complicações oriundas do procedimento anestésico-cirúrgico. Assim, destaca-se o posicionamento cirúrgico, o qual implica na utilização de dispositivos e equipamentos específicos, para evitar lesões por pressão, pois se precisa evitar o surgimento das mesmas, de acordo como protocolo de segurança cirúrgica. Outros autores também enfatizam que o papel do enfermeiro é zelar pela assistência integral do cuidado prestado na fase transoperatória e por isso passa como importante a intervenção no posicionamento cirúrgico. Cabe evidenciar que é imprescindível que o enfermeiro fique atento a todo e qualquer risco que possa trazer perigo ou prejuízo à saúde do paciente, promovendo ações de segurança, conseguinte, esforços contínuos devem ponderar a educação permanente à equipe de enfermagem a fim de atingir uma assistência primorosa². **Conclusões:** Os resultados analisados revelaram a importância da atuação profissional do enfermeiro no contexto cirúrgico para desenvolver juntamente com a equipe multiprofissional, a cultura de segurança do paciente, destacando-se o papel de educador, líder, motivador, gerente e condutor da execução dos protocolos. Recomenda-se que novos estudos sejam realizados com o intuito de promover o expressivo papel do enfermeiro na segurança do paciente. Isto porque no ambiente cirúrgico faz-se mister que se tenha um mediador para que as demandas transcorram de uma forma organizada e coesa, por isso ser importante, o enfermeiro se destacar neste ambiente que clama por sua atuação eficaz, eficiente e competente.

Palavras-chave: Enfermagem; Segurança do paciente; Centro Cirúrgico.

Referências:

1. Pancieri AP et al. Checklist de cirurgia segura: análise de segurança e comunicação das equipes em um hospital escola. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2013 Mar [cited 2017 Nov 02] ; 34(1): 71-78.
2. Miranda AB; Fogaça AB; Rizzetto M; Lopes LCC. Posicionamento cirúrgico: cuidados de enfermagem no transoperatório. REV. SOBECC, São Paulo. jan./mar. 2016; 21(1): 52-58.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM EMERGÊNCIAS, SUBSIDIADO PELO PROTOCOLO DE MANCHESTER

SANTOS, Juliana Marcon de Oliveira dos¹

ANDRADE, Maria Elzimar Camelo de²

MARIA, Pâmella Valéria Leite³

ALCÂNTARA, Philippe Silva⁴

PIRCHINER, Valdeci Duque⁵

COSTA, Carolina Cabral Pereira da⁶

RESUMO

Introdução: No Brasil, a triagem estruturada assume a designação de avaliação e classificação de risco, que associada ao acolhimento tem por finalidade a identificação dos pacientes que necessitam de tratamento imediato, de acordo com o potencial de risco, a partir de um atendimento usuário-centrado, evitando dessa forma práticas de exclusão¹ (COSTA et al, 2013). Para embasar a prática do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência, são utilizados protocolos que se configuram como instrumentos que padronizam as ações desse setor e fornecem respaldo legal para decisões tomadas. Assim, pode – se utilizar o protocolo de Manchester, o qual é considerado uma ferramenta que identifica com mais facilidade os pacientes críticos que procuram a unidade de urgência². Desenvolvido por Enfermeiros e Médicos no Reino Unido, o Protocolo de Manchester auxilia como estratégia para estabelecer em meio a demanda de pacientes que se apresenta nas unidades de urgências, quais os que, baseados em critérios clínicos deveriam ter prioridade de atendimento³. **Objetivo:** discutir o papel do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência sob a perspectiva do protocolo de Manchester. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa com abordagem qualitativa e descritiva. Ressalta-se que, até o presente momento, o estudo encontra-se em

¹ Acadêmica do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. E-mail:juzinhamrc@hotmail.com

² Acadêmica do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. E-mail:ziandrade1@hotmail.com

³ Acadêmica do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. E-mail:pamleite89@gmail.com

⁴ Acadêmico do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. Relator do trabalho. E-mail:philippealcantara@hotmail.com

⁵ Acadêmico do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. E-mail:pirchiner22@gmail.com

⁶ Professora do Centro Universitário Celso Lisboa. Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela UERJ. Orientadora do estudo. E-mail: prof.carolina.costa@celsolisboa.edu.br

desenvolvimento. A fim de atender ao objetivo proposto foi elaborada a questão de pesquisa para nortear este estudo, a saber: Qual o papel do enfermeiro na classificação de risco, aplicando-se o protocolo de Manchester, nos serviços de urgência e emergência? Assim, foi realizado o levantamento nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando-se as palavras-chave: Classificação de risco, Enfermagem e Emergência, no mês de novembro de 2017. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos analisados foram: 1) artigos disponíveis na íntegra nas bases de dados *on line*; 2) publicados entre os anos de 2012 a 2017; 3) disponíveis no idioma de língua portuguesa. Foram excluídos: 1) capítulos de livros, dissertações e teses; 2) artigos duplamente indexados nas bases de dados; 3) aqueles que não atenderam ao objeto e objetivos do estudo. A busca nas bases de dados após o cruzamento dos descritores apresentou 210 artigos. Assim, foram aplicados os filtros a partir dos critérios de inclusão e exclusão pré-selecionados. Destes artigos, 123 eram textos completos e, destes, 91 encontravam-se no idioma de língua portuguesa. Dentre este quantitativo, 49 foram publicados no período entre 2013 a 2017 e 24 estavam duplamente indexados. Por fim, deste quantitativo, foram analisados na presente pesquisa, apenas 16 artigos, já que apenas estes estiveram em adequação com o objeto deste estudo.

Palavras-chave: Enfermagem; Classificação de Risco; Emergência.

Referências:

1. Acosta Aline Marques, Duro Carmen Lucia Mottin, Lima Maria Alice Dias da Silva. Atividades do enfermeiro nos sistemas de triagem/classificação de risco nos serviços de urgência: revisão integrativa. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2012 Dec [cited 2017 Nov 04] ; 33(4): 181-190.
2. Roncalli AA et al. Protocolo de Manchester e população usuária na classificação de risco: visão do enfermeiro. Rev. baiana enferm. (2017); 31(2):e16949.
3. Anziliero F. Sistema Manchester: tempo empregado na classificação de risco e prioridade para atendimento em uma emergência. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2016 [citado 2017 Nov 04]; 37(4): e64753.

A LIDERANÇA DO ENFERMEIRO EM UNIDADES HOSPITALARES E AS REPERCUSSÕES PARA O PROCESSO DE TRABALHO

CARVALHO, Maria Jaine Lopes¹
CHAGAS, Hérica Helena Ribeiro das²
GALVÃO, Danielle Manes³
BALDE, Rogui⁴
COSTA, Helen Cristina de Souza⁵
COSTA, Carolina Cabral Pereira da⁶

RESUMO

Introdução: A Liderança é uma habilidade fundamental na área da enfermagem, que pode ser adquirida por meio de estudo e conhecimento pelo profissional que deseja ser um destaque no mercado de trabalho, sendo um influenciador de forma construtiva, com a postura de líder¹. Portanto, a liderança se torna uma ferramenta gerencial indispensável para o Enfermeiro, pois se tangencia com o relacionamento interpessoal ao conduzir sua equipe e coopera para a resolução de conflitos. Acredita se, assim, que o Enfermeiro, além do conhecimento técnico-científico das práticas de saúde, desenvolva competências e habilidades indispensáveis para exercício da liderança participativa e criativa. O reflexo de uma boa liderança é a harmonia no ambiente de trabalho/hospitalar². A ação de liderança está diretamente ligada, à capacidade de estimular as pessoas a agirem de modo ético e profissional na construção de laços de respeito e confiança, organização do ambiente hospitalar, gerando motivação na equipe para a obtenção das metas. Nesse contexto, sendo o principal objetivo a qualidade da assistência prestada ao paciente³. **Objetivo:** Discutir a atuação do enfermeiro enquanto líder de equipe em unidades hospitalares e as repercussões para o processo de trabalho da enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa com abordagem qualitativa e descritiva. Ressalta-se que, até o presente momento, o estudo encontra-se em desenvolvimento. A fim de atender ao objetivo proposto foi

¹ Acadêmica do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. E-mail: jainecarvalho1@hotmail.com

² Acadêmica do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. E-mail: helenaherika@gmail.com

³ Acadêmica do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. E-mail: Danielle.manes2@gmail.com

⁴ Acadêmica do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. Relator do trabalho. E-mail: roguibalde@hotmail.com

⁵ Acadêmica do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. E-mail: helencristinac@gmail.com

⁶ Professora do Centro Universitário Celso Lisboa. Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela UERJ. Orientadora do estudo. E-mail: prof.carolina.costa@celsolisboa.edu.br

elaborada a questão de pesquisa para nortear este estudo, a saber: Qual a importância da atuação do enfermeiro líder de equipe em unidades hospitalares? Assim, foi realizado o levantamento nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especialmente na base de dados BDEnf. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores: “Enfermagem”, “Liderança”, “Assistência Hospitalar”. Esta busca por publicações nessas bases de dados ocorreu no mês de outubro de 2017. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos analisados foram: 1) artigos disponíveis na íntegra nas bases de dados *on line*; 2) publicados entre os anos de 2010 a 2016; 3) disponíveis no idioma de língua portuguesa. Foram excluídos: 1) capítulos de livros, dissertações e teses; 2) artigos duplamente indexados nas bases de dados; 3) aqueles que não atenderam ao objeto e objetivos do estudo. A busca nas bases de dados após o cruzamento dos descritores apresentou 536 artigos. Assim, foram aplicados os filtros a partir dos critérios de inclusão e exclusão pré-selecionados. Destes artigos, apenas 187 eram textos completos e 38 foram publicados no idioma de língua portuguesa. Destes, somente 18 foram publicados no período compreendido entre 2010 a 2016 e 11 estavam duplamente indexados nas bases de dados. Por fim, deste quantitativo, serão analisados na presente pesquisa, apenas 6 artigos, já que estes estiveram em consonância com o objeto deste estudo.

Palavras-chave: Enfermagem; Liderança; Assistência Hospitalar.

Referências:

1. Costa SD. et al. Os desafios da liderança e seus desafios na prática do enfermeiro. *Journal of Management & Primary Health Care*. 2017. 8(1):49-65. 2017.
2. Amestoy SC. et. al. Percepção de enfermeiros-líderes sobre o gerenciamento de conflitos no ambiente hospitalar. *Rev Enferm UFSM*. 2016. Pelotas/RS, 6(2): 259-269.
3. Souza RB. et al. Organização e liderança no trabalho do enfermeiro: percepção de enfermeiros e técnicos de enfermagem. *R. Enferm. Cent. O. Min.* 2013 Minas Gerais. 3(2): 687-695.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ACREDITAÇÃO HOSPITALAR NO CONTEXTO BRASILEIRO: UM ESTUDO DE REVISÃO

COSTA, Andreia Cristina da Silva ¹
RIO BRANCO, Edson Dias ²
MACHADO, Fernanda da Costa ³
MELO, Ivanilda de Almeida ⁴
VIEIRA, Sylvia Alexandre ⁵
COSTA, Carolina Cabral Pereira da ⁶

RESUMO

Objetivo: Analisar o papel do enfermeiro na atuação durante o processo de acreditação hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico, qualitativo, descritivo. Assim, foi realizado o levantamento nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especialmente nas bases da BDEnf. Os descritores utilizados foram: “Enfermagem” e “Acreditação Hospitalar”. Esta busca por publicações nessas bases de dados se deu durante o mês de setembro de 2017. Os critérios de inclusão utilizados foram: 1) artigos disponíveis na íntegra nas bases de dados *on line*; 2) disponíveis no idioma de língua portuguesa. Foram excluídos, assim, as dissertações, teses e capítulos de livros e os artigos duplamente indexados nas bases de dados pesquisados. Não houve recorte temporal. Desta forma, foram analisados 14 artigos. **Resultados e Discussão:** Verificou-se que a equipe de enfermagem desenvolve um papel fundamental na qualidade de assistência de enfermagem, destacando que o enfermeiro sendo o líder desta equipe, direciona a sua organização a fim de auxiliar na Acreditação Hospitalar, diminuindo as não conformidades. Verificou-se que o processo de Acreditação Hospitalar requer um trabalho de educação permanente, sendo o enfermeiro o educador que deverá atuar formulando os protocolos de assistência no cuidado, e deve manter sempre sua equipe atualizada, bem como atualizar estes protocolos de

¹ Acadêmica do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. E-mail: andreiacosta@hotmail.com

² Acadêmico do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. E-mail: edsondiasbranco21@yahoo.com.br

³ Acadêmica do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. E-mail: enfermeirafernandamachado@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. Relator do trabalho. E-mail: nilda_prp@hotmail.com

⁵ Acadêmica do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. E-mail: syl.vieira52@gmail.com

⁶ Professora do Centro Universitário Celso Lisboa. Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela UERJ. Orientadora do estudo. E-mail: prof.carolina.costa@celsolisboa.edu.br

acordo com as mudanças tecnológicas e científicas, para garantir a segurança do paciente. A fim de buscar uma melhoria contínua e um aumento na satisfação do atendimento prestado, a educação permanente compreende-se como um conjunto de temáticas, direcionadas a aprendizagem no ambiente de trabalho. Assim, torna viável a concretização de todos os protocolos, principalmente por saber que as ciências, assim como a tecnologia, estão sempre em movimento - a manutenção dos saberes aumenta a segurança do paciente¹. Constatou-se que o enfermeiro tem um papel articulador, desenvolvendo competências como: líder/gerencial, assistencial e educação continuada. Tem como objetivo orientar, supervisionar e ensinar à equipe os procedimentos de acordo com a Organização Nacional de Acreditação (ONA), para alcançar e manter o certificado, trazendo benefícios e segurança para os clientes e para a equipe que atua na instituição. Evidenciou-se a atuação do enfermeiro nas perspectivas da gestão e da qualidade e na organização do trabalho da enfermagem com programas de capacitação de serviços. Percebe-se que a motivação dos profissionais envolvidos no processo de Acreditação Hospitalar, torna-se um grande aliado para alcançar as metas e os objetivos estabelecidos, de forma que a capacitação profissional é utilizada como uma ferramenta administrativa valiosa². **Conclusões:** Os achados deste estudo evidenciaram o papel do enfermeiro como agente facilitador do processo de Acreditação Hospitalar, sendo ele não só o provedor da assistência, mas também exercendo um papel de liderança, onde se garante a inclusão de toda a equipe, promovendo a qualidade dos serviços prestados.

Palavras-chave: enfermagem; acreditação hospitalar.

Referências:

1. Coropes VAS. A educação permanente da enfermagem no processo de acreditação hospitalar. 2015. 109 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2015.
2. Azevedo DL. et al. Gestão da Mudança na Saúde - A Acreditação Hospitalar. Anais do XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção Curitiba – PR, 2002.

A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

SILVA, Rudiney Sampaio de¹
ALMEIDA, Vanessa Aparecida Castro de
COSTA, Carolina Cabral Pereira da

RESUMO

Introdução: O objeto deste estudo trata da atuação da equipe de Enfermagem frente a prevenção de quedas nos pacientes idosos que vivenciam o processo de hospitalização. Atualmente o número de idosos no Brasil está aumentando¹ e fazem parte de um grupo suscetível a quedas, na qual são responsáveis por grande parte das mortes acidentais. As quedas são causadas por fatores extrínsecos e intrínsecos, gerando consequências físicas, sociais e mentais no idoso.² A equipe de enfermagem tem um papel muito importante na segurança desse paciente na área hospitalar, pois projetam intervenções de prevenção utilizando o Processo de Enfermagem¹ durante a sua assistência e verificam os riscos do local onde o paciente está internado. ³. Esse estudo é relevante para a melhoria das ações de Enfermagem na segurança de pacientes idosos. **Objetivo:** discutir a atuação da equipe de enfermagem na prevenção de quedas no idoso no ambiente hospitalar. **Metodologia:** Pesquisa de Revisão Integrativa da Literatura, de abordagem qualitativa e descritiva, cuja coleta realizou-se na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de outubro de 2017. Os descritores utilizados foram: enfermagem, quedas e idosos. Os achados foram discutidos à luz da abordagem qualitativa e do apoio teórico do estudo, após a leitura exaustiva dos artigos e, posteriormente, foram criados núcleos temáticos, as quais facilitaram a análise e discussão, favorecendo a resposta para o objeto e os objetivos deste estudo. **Resultados e discussão:** Constatou-se que a equipe de enfermagem deve proteger os pacientes de quedas e este cuidado requer responsabilidade compartilhada entre todos os profissionais de saúde e administradores. Verificou-se que o cuidado de enfermagem para prevenção de quedas, deve enfatizar a promoção da saúde dos idosos, através de atividades educativas e preventivas, com a adoção de medidas e cuidados para evitar os fatores de risco. Como exemplo, pode citar cuidados relacionados com a manutenção de suas habilidades motoras e cognitivas, para desempenhar suas

¹ SILVA; ALMEIDA, Acadêmicos do 5º período do curso graduação em Enfermagem no Centro Universitário Celso Lisboa; COSTA, Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. Doutoranda em Enfermagem pela UERJ.

Atividades de Vida Diárias. Constatou-se que manter as grades elevadas é um fator de proteção para os idosos, o qual deve ser verificado pela equipe de enfermagem. Os ambientes de uso individual e privativo é o local de maior permanência e mobilidade durante a internação, sendo, então, necessários a detecção de conforto, segurança e a facilidade de locomoção para os idosos. Ainda for verificado, na análise dos artigos que a adequação da estrutura física do banheiro às condições de fragilidade do idoso internado e ao padrão básico de segurança é indispensável. Verificou-se que as quedas podem ser prevenidas e a gravidade das lesões relacionadas à estas quedas podem ser minimizadas. **Conclusões:** Conclui-se que o ambiente hospitalar é propício às quedas. Além disso, os gerentes dos hospitais devem criar estratégias para que estas quedas sejam minimizadas, criando, por exemplo, equipes multiprofissionais ou comissões próprias para cada unidade a fim de atender às especificidades.

Referências:

- 1.Lira, Luana Nogueira et al. Diagnósticos e prescrições de enfermagem para idosos em situação hospitalar. *Avances En Enfermería*, [s.l.], v. 33, n. 2, p.251-260, 27 jan. 2016. Universidad Nacional de Colombia.
- 2.Freitas, Ronaldo de; Costa Santos, Silvana Sidney; Silveira de Almeida Hammerschmidt, Karina; Egues da Silva, Marília; Teda Pelzer, Marlene, Cuidado de enfermagem para prevenção de quedas em idosos: proposta para ação *Revista Brasileira de Enfermagem*, vol. 64, núm. 3, mayo-junio, 2011, pp. 478-485.
- 3.Silva Júnior FJG, *et al.* Risk of falls among hospitalized elderly: *tool for patient safety*.
- 4.Litvoc, J.; Brito, FC. de. *Envelhecimento Prevenção e Promoção da Saúde*. São Paulo: Atheneu, 2004.
- 5.Moura, RN.; Santos, FC. dos; Driemeier M; Santos LM. dos; Ramos LR. Quedas em idosos: fatores de risco associados. *Gerontologia*. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.
- 6.Brasil. Ministério da Saúde. *Atenção à Saúde do Idoso – Instabilidade Postural e Queda*. Brasília, 2000.

CUIDADOS TERAPÊUTICOS A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: O OLHAR DA ENFERMAGEM

MENDES, Davina Pedra Castro¹
RODRIGUES, Bruna Marreiros
CALHEIROS, Gabriella de Mello
SOUZA, Priscila da Silva Santos de
LOPES, Shayane Vital
COSTA, Carolina Cabral Pereira da²

RESUMO

Introdução: A humanização é um processo de grande amplitude na qual envolve um tempo maior, por existirem muitas modificações de comportamentos e resistências, onde despertam insegurança tanto por parte do paciente, como também por parte do profissional que não sabe como será o aceitação dos mesmos a esse cuidado humanizado¹. **Objetivo:** identificar e discutir os cuidados terapêuticos de enfermagem utilizados para as crianças hospitalizadas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa com abordagem qualitativa e descritiva. Ressalta-se que, até o presente momento, o estudo encontra-se em desenvolvimento. A fim de atender ao objetivo proposto foi elaborada a questão de pesquisa para nortear este estudo, a saber: Quais os cuidados terapêuticos de enfermagem para crianças hospitalizadas? Assim, foi realizado o levantamento nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especialmente na base de dados BDEnf. Foram utilizados, para busca dos artigos, as seguintes palavras-chave: “Enfermagem”, “Cuidados Terapêuticos”, “Crianças”. Esta busca por publicações nessas bases de dados ocorreu no mês de novembro de 2017. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos analisados foram: 1) artigos disponíveis na íntegra nas bases de dados *online*; 2) publicados entre os anos de 2012 a 2017; 3) disponíveis no idioma de língua portuguesa. Foram excluídos: 1) capítulos de livros, dissertações e teses; 2) artigos duplamente indexados nas bases de dados; 3) aqueles que não atenderam ao objeto e objetivos do estudo. A busca nas bases de dados após o cruzamento das palavras-chave apresentou 1261 artigos. Assim, foram aplicados os filtros a partir dos critérios de inclusão e exclusão pré-selecionados. Destes artigos, apenas 187 eram textos

¹MENDES; RODRIGUES; CALHEIROS; SOUZA; LOPES, acadêmicos do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa.

²COSTA, Professora do Centro Universitário Celso Lisboa. Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela UERJ. Orientadora do estudo.

completos e 27 foram publicados no idioma de língua portuguesa. Destes, somente 12 foram publicados no período compreendido entre 2012 a 2017 e 10 estavam duplamente indexados nas bases de dados. Por fim, deste quantitativo, serão analisados na presente pesquisa, apenas 6 artigos, já que estes estiveram em consonância com o objeto deste estudo. Os achados serão discutidos e analisados à luz da abordagem qualitativa e do apoio teórico do estudo, após a leitura exaustiva dos artigos e, posteriormente, serão criados núcleos temáticos, as quais facilitem a análise e discussão, favorecendo a resposta para o objeto e os objetivos deste estudo.

Palavras-chave: Enfermagem; Liderança; Assistência Hospitalar.

Referências:

- 1.Mota, R., Martins, C., Veras, R. Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. *Psicologia em Estudo*, 11(2), 323-33, 2006.
2. Brasil. Ministério da Saúde. (2001). Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Brasília, DF.

A SÍNDROME DE BURNOUT E AS REPERCUSSÕES PARA A SAÚDE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

FRANÇA, Aniely Rodrigues de¹
FERREIRA, Gilson Serpa
SILVA, Rosilda de Almeida da
OLIVEIRA, Vinícius Jorge Fonseca
SILVA, Zuleide Marinho da
SILVA, Rogério de Almeida
COSTA, Carolina Cabral Pereira da²

RESUMO

Objetivo: Identificar os sinais e sintomas da Síndrome de Burnout que afetam os profissionais de enfermagem; Discutir de que maneira a Síndrome de Burnout repercute na saúde dos trabalhadores de enfermagem. **Metodologia:** Foi realizado o levantamento na base de dados pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), especialmente nas bases do Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf). Os descritores utilizados foram: Enfermagem, Burnout e Saúde do trabalhador. Esta busca por publicações nessas bases de dados ocorreu no mês de julho de 2017. Os critérios de inclusão utilizados foram: 1) Artigos disponíveis de forma completa nas bases de dados; 2) aqueles publicados no período compreendido entre 2012 a 2016; 3) publicados no idioma de língua portuguesa. Já os critérios de exclusão foram: 1) não estarem disponíveis de forma completa; 2) apresentarem-se nas modalidades de capítulos de livros, dissertações e teses; 3) não estarem em língua portuguesa; 4) estar em discordância com o objeto e objetivos do estudo; 5) duplamente indexados nas bases de dados. Após a seleção, foram analisados apenas 04 artigos. Os achados foram discutidos à luz da abordagem qualitativa e do apoio teórico do estudo, após a leitura exaustiva dos artigos e, posteriormente, foram criados núcleos temáticos, as quais facilitem a análise e discussão, favorecendo a resposta para o objeto e os objetivos deste estudo. **Resultados e Discussão:** Foi identificado pela análise dos estudos através da busca nas bases de dados que os principais sinais e sintomas da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem são: desgaste físico, mental, exaustão emocional, despersonalização, irritabilidade, insatisfação profissional, desmotivação, baixa autoestima, sono agitado, dificuldade de concentração, memorização, ideias de culpa, estresse ocupacional, inutilidade,

¹ FRANÇA; FERREIRA; SILVA; OLIVEIRA; SILVA; SILVA, Acadêmicos do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa.

² Professora do Centro Universitário Celso Lisboa. Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela UERJ. Orientadora do estudo.

distúrbios osteomusculares e hipertensão arterial. A síndrome de burnout manifesta-se através de quatro classes sintomatológicas, sendo: física, a partir do momento em que o trabalhador apresenta fadiga constante, distúrbio do sono e dores musculares; psíquica, ao verificar alterações da memória, ansiedade e frustração; comportamental, identificada quando o indivíduo apresenta-se negligente no trabalho, com irritabilidade, incapacidade para se concentrar, aumento das relações conflituosas com os colegas, longas pausas para o descanso e defensiva, quando o trabalhador tende ao isolamento, empobrecimento da qualidade do trabalho¹. Destaca-se, ainda, que os profissionais de enfermagem buscam o reconhecimento de seu papel frente a sociedade, para obter maior valorização e remuneração satisfatória. Nesta perspectiva, observa-se que, há repercussões emocionais que podem comprometer o exercício de suas atividades no âmbito laboral devido à desmotivação. Além disso, A identidade profissional dos mesmos pode ser prejudicada e, como consequência, afetar o envolvimento com o trabalho². Evidenciou-se que o Burnout gera repercussões importantes para a Saúde dos trabalhadores de enfermagem, como dores, alergias, alteração na pressão arterial, problemas cardíacos, insônia. **Conclusões:** Recomenda-se que a instituição invista no aprimoramento do enfermeiro e de sua equipe, promovendo as condições adequadas para atuação adequada, reconhecimento do trabalho executado, incentivo com melhores remunerações, proporcionando um ambiente favorável de trabalho. O estudo apresenta como limitação o fato de não ter analisado pesquisas internacionais, restringindo a discussão ao foco nacional.

Palavras-chave: Enfermagem; Burnout e Saúde do trabalhador.

Referências:

1. Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com A ENFERMAGEM. Rev Latino-am Enfermagem. 2005;13(2):255-61.
2. STACCIARINI JM, Tróccoli BT. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. Rev Latino-am Enfermagem 2001 março; 9(2): 17-25.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO À PUÉRPERA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

TEIXEIRA, Andressa¹
MACHADO, Ana Beariz
SANTOS, Cristiane Pacheco
SEARA, Danielle Bezerra
BITENCOURT, Fernanda
SANTOS, Gisele
GUEDES, Cláudia Rosane²

RESUMO

As políticas públicas de saúde destinadas ao atendimento das necessidades e dos direitos da mulher e da criança são definidas seguindo desde princípios meramente reprodutivos, voltados apenas para a concepção e anticoncepção, até aqueles mais amplos, voltados para garantir uma melhor condição de saúde e de vida. 1 Pode-se considerar o puerpério uma situação de estímulo que pode causar as tensões negativas, visto que as especificidades das demandas femininas no período são influenciadas por expectativas sociais relativas ao exercício da maternidade. 2 Temos historicamente falando o início desse acolhimento começando pelo enfermeiro com a parte de prevenção e promoção de saúde evoluindo para um atendimento mais complexo, onde ele participa ativamente na conclusão do diagnóstico através de prescrição de medicamentos, pedidos de exames conforme os protocolos de enfermagem na atenção primária que visam orientar o fluxograma.

Objetivo: Traçamos como objetivo desse trabalho entender o papel do enfermeiro no acolhimento a puérpera na unidade básica de saúde. **Metodologia:** Tendo em vista o objetivo dessa pesquisa foi adotado um estudo científico de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória que tem o puerpério como eixo teórico. A coleta de dados foi realizada pelo portal Biblioteca virtual em saúde onde utilizamos os descritores: puerpério e saúde da mulher: puerpério imediato, consulta de puerpério, puerpério em saúde da família e puerpério e cuidados de enfermagem. Realizamos uma seleção de artigos com publicações de até cinco anos. **Resultado Parcial:** Até o momento foram encontrados 12 artigos que atendiam ao objetivo do estudo. **Discussão parcial:** Percebe-se que até o momento há várias publicações, porém

¹TEIXEIRA; MACHADO; SANTOS; SEARA; BITENCOURT; SANTOS, acadêmicos do 10º período do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. Rio de Janeiro – Brasil.

²GUEDES, Prof.ª Dr.ª, docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa.

referente ao puerpério pouco são os artigos, demonstrando que não há interesse acerca da temática. **Considerações finais:** Em construção.

Palavras-chave: enfermeiro; acolhimento; puérpara.

Referências

1. Almeida, C. M. O movimento da reforma sanitária: uma visão crítica. In: CONGRESSO NACIONAL DA REDE UNIDA – 20 anos de parcerias na saúde e na educação, 6, 2005. Belo Horizonte. **Anais. VI Congresso da Rede UNIDA**, Belo Horizonte: Rede UNIDA, 2005. p. 25-32
2. Almeida MS, Silva IA. Necessidades de mulheres no puerpério imediato em uma maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil. **Rev Esc Enferm USP**. 2008; 42(2):347-54. 2.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E AS TERAPIAS COMPLEMENTARES NO AUXÍLIO AO PACIENTE ONCOLÓGICO MASCULINO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RAMOS, Anderson De Souza¹
SOARES, Christine Da Costa¹
PENHA, Genilde Caldas¹
CARMO, Thayane Christina Almeida¹
MAURICIO, Tiago da Silva¹
GUEDES, Claudia Rosane²

RESUMO

As terapias complementares têm se tornado uma realidade na saúde pública do país, trazendo os cuidados ancestrais e milenares como uma opção de cuidado no tratamento de pacientes oncológicos do sexo masculino, amenizando dores e fornecendo qualidade de vida.^{1,2} Para mobilizar a população masculina a aderir essas terapias é necessário romper o histórico da sociedade patriarcal.³ Com isso, considera-se de fundamental importância que a equipe de saúde aprimore seus conhecimentos acerca dessas modalidades de cuidado.⁴ **Objetivos:** Identificar na produção científica da enfermagem o uso das terapias complementares em pacientes oncológicos do sexo masculino e discutir os dados encontrados à luz das políticas públicas vigentes no país. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica, qualitativa, descritiva e exploratória. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), foram utilizados os descritores: “assistência ao paciente”, “cuidados paliativos”, “oncologia” e “saúde do homem”. Após o cruzamento dos descritores os dados foram analisados à luz da análise temática.⁵ **Resultados:** Identificamos 11 artigos publicados em revistas indexadas pela BVS. As produções mantiveram um equilíbrio entre 2008 e 2016, predominando a abordagem qualitativa. Após ordenar os dados de acordo com as categorias pré-estabelecidas, houve um predomínio entre as publicações que nos permitiu construir um eixo temático sobre as “Terapias complementares: novos olhares no auxílio aos pacientes em tratamento oncológico”. **Análise:** Durante a elaboração do estudo foi observada a complexidade dos assuntos que envolvem as terapias complementares, devido à falta de evidências

¹ Discentes do 10º período do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa.

² Enfermeira Obstetra pelo Programa de Especialização em Enfermagem Obstétrica (UERJ). Mestre em Enfermagem pelo PPGENF/UERJ. Profª em Saúde Integral da Mulher no Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa.

científicas. Desse modo, percebe-se que existe a necessidade de um aprofundamento nos estudos relacionados ao tema e uma implantação de maneira eficaz no Sistema Público de Saúde. Após uma leitura crítica e reflexiva, analisamos melhorias significativas em relação ao controle de sintomas oncológicos, redução dos efeitos indesejados de medicamentos e principalmente no controle emocional do paciente, ajudando-o a superar as adversidades.^{6,2} **Conclusão:** Percebe-se a real necessidade de incentivos na área de pesquisas sobre a temática, avaliando os reais benefícios e refletindo sobre o uso dessas terapias no Sistema Único de Saúde (SUS). Apesar das políticas públicas voltadas para as práticas integrativas e complementares (PIC's) e sua implementação no Sistema de Saúde, assim como a criação de portarias e diretrizes, são insuficientes para alcançar os objetivos desejados e dessa forma gera receio e insegurança da parte dos pacientes e profissionais na utilização dessas terapias.

Palavras-chave: Terapias complementares; Pacientes oncológicos; Políticas Públicas de Saúde.

Referências

- 1 – Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União.
- 2 – Abreu MAV, Reis PED, Gomes IP, Rocha PRS. Manejo não farmacológico da dor em pacientes com câncer: revisão sistemática. Online Braz J Nurs. 2009; 8(1).
- 3 – Daniel WL. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. Rev Estudos Feministas. 2001; 9(2): 460-482.
- 4 – Daronco VF, Rosanelli CLSP, Loro MM, Kolankiewicz ACB. Cuidados paliativos a pacientes oncológicos: percepções de uma equipe de enfermagem. Cienc Cuid Saúde. 2014; 13(4): 657-664.
- 5 – Marconi MA, Lakatos EM. Metodologia do trabalho científico. 8.ed. São Paulo: Atlas Editora; 2017.
- 6 – Lima KMSV, Silva KL, Tesser CD. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. Interface Comun Saúde Educ. 2014; 18(49): 261-272.

AS CONTRIBUIÇÕES DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO RECÉM-NASCIDO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

OLIVEIRA, Ana Carla¹
CONCEIÇÃO, Beatriz¹
CARDOSO, Marilza¹
SILVA, Shirley da¹
ROSA, THAÍS¹
GUEDES, Claudia Rosane²

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno constitui um dos pilares fundamentais para a promoção da saúde das crianças em todo o mundo, oferecendo vantagens não só para o bebê, como para a mãe. Compõe uma ferramenta fundamental na redução dos índices de mortalidade infantil nos primeiros anos de vida do bebê. O leite materno contribui para o crescimento saudável, imuniza contra doenças, estimula o padrão respiratório e fortalece o relacionamento entre a mãe e o bebê¹. Desde os primórdios, o aleitamento se faz presente, porém suas práticas foram se modificando ao decorrer do tempo². Na idade antiga os povos da Babilônia e Egito tinham como obrigatoriedade amamentar as crianças até três anos de idade. As mulheres gregas e romanas já não tinham o hábito de amamentar, utilizando assim das amas de leite. Uma das primeiras descobertas sobre os benefícios do aleitamento materno foi feita por Hipócrates que na época observou uma alta taxa de mortalidade neonatal em bebês que não eram amamentados. Durante a Era Cristã houve um aumento no incentivo ao aleitamento materno, pela maior proteção as crianças que eram abandonadas ou órfãs³. Como **objeto** do estudo: As contribuições do aleitamento materno no desenvolvimento integral do recém-nascido. Traçamos como **objetivos:** a) Identificar da produção científica acerca das contribuições do aleitamento materno no recém-nascido para a promoção da saúde da mãe e do neonato e b) Discutir as temáticas encontradas na produção científica à luz das políticas públicas. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória⁴. A coleta de dados foi realizada pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizamos para

¹ Acadêmico do 9º período do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. Rio de Janeiro – Brasil. E-mail: anacarla.oliveira2011@hotmail.com

² Enfermeira Obstetra. Mestre em Enfermagem pelo PPGENF/UERJ. Profa. em Saúde Integral da Mulher no Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. Rio de Janeiro – Brasil.

a coleta de dados os descritores/ palavra-chave: “aleitamento and crescimento”, “amamentação”. Estabeleceu-se como filtros: Texto completo disponível, idioma português, dos últimos cinco anos e no formato de artigo. Após aplicação dos filtros foram encontradas 16 publicações até o momento. Os dados selecionados serão analisados à luz da Análise de Conteúdo⁵. **Resultados parciais:** As produções mantiveram um equilíbrio entre 2012 a 2016, e a maioria apresentava a abordagem qualitativa. **Considerações parciais:** Foi possível até o momento inferir a partir dos artigos encontrados que através da educação em saúde atrelados aos programas de saúde, poderia contribuir para diminuir a desnutrição neonatal. Acredita-se na informação instrumento primordial capaz de diminuir a incidência de desnutrição neonatal. Salienta-se também a importância de ações de educação e apoio à amamentação desde o pré-natal até a fase de introdução de novos alimentos para otimização da prática do aleitamento materno.

Palavras-chave – Aleitamento materno, amamentação, crescimento.

Referências

- 1- Isfer et al. Alimentação complementar nos primeiros dois anos de vida, 2003.
- 2- Vinagre et al. Leite humano: Um pouco de sua história, 2001.
- 3- DinizZ et al. Amamentação: Visão das mulheres que amamentam, 2001.
- 4- Gil, AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 5- Bardin, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70ª, 2011.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA A ASSISTÊNCIA NA VISÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM.

CARVALHO, Aline de Paula de¹

CARDOSO, Carlos Inácio²

SANTOS, Elaine da Silva³

SOUZA, Karlla Cristina Costa de Souza⁴

CARVALHO, Neila Andrade de⁵

BATALHA, Marianne Cardoso⁶

CONCEIÇÃO, Severina Florencia da Conceição⁷

SILVA, Tatiana Ramos de Almeida⁸

RESUMO

Introdução: É certo que uma instituição de saúde necessite de profissionais especializados, qualificados para cumprir sua missão atendendo às necessidades dos pacientes, porém o serviço de enfermagem é exercido nas instituições por profissionais com diferentes graus de funções, bem como, diferentes graus de conhecimento, que é bem demarcado pelo próprio nível de formação, e para contribuir com a melhoria da assistência se faz necessário a realização de programas educacionais que venham colaborar na capacitação e qualificação dos profissionais que executam as mais diversas formas de assistência, podendo essa capacitação acontecer no próprio local de trabalho facilitando assim a participação dos profissionais envolvidos nas práticas de enfermagem. A educação continuada traz um benefício que é destinado ao próprio indivíduo participativo do processo dessa educação e conseqüentemente, o benefício retorna a instituição em forma de motivação, satisfação, conhecimento, utilização de serviços e maior produtividade. Incentivar os profissionais a participar da educação continuada faz com que desenvolvam suas atividades de maneira mais clara, eficiente, passando segurança e destreza das técnicas e procedimentos relacionados ao seu dia a dia. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é descrever e analisar a relação da educação continuada com a prática assistencial, a fim de identificar a relevância do programa da educação continuada na visão do acadêmico que é técnico de enfermagem. **Objeto:** os sujeitos do estudo foram os acadêmicos de enfermagem, de um centro universitário privado

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Celso Lisboa. line.borges35@gmail.com

² Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Celso Lisboa. carlosp_cardoso@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Celso Lisboa. elainesalbino@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Celso Lisboa. karlla264@gmail.com

⁵ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Celso Lisboa. neilaandraderj@yahoo.com.br

⁶ Mestre, professora orientadora e responsável pelas disciplinas de Prática Profissional IV e V. nannebatalha@bol.com.br

⁷ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Celso Lisboa. severrineflor@hotmail.com

⁸ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Celso Lisboa. tramoss@ibest.com.br

situado na zona oeste do Rio de Janeiro, que são técnicos de enfermagem.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, pois nos revela através dos levantamentos de dados a motivação do grupo em compreender e interpretar determinados comportamentos e, a pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado visto que ainda é pouco conhecido. A pesquisa abrange bibliografia pública no que se refere ao tema de estudo desde publicações avulsas, pesquisas, livros, teses, monografias, dentre outros. A coleta de dados foi feita através de um questionário semiestruturado.

Resultados/Discussão: Os resultados obtidos através das discussões evidenciaram que os acadêmicos de enfermagem entrevistados, acreditam no programa de educação continuada como uma ferramenta de suma importância como forma de atualização e correção de erros, evitando assim os possíveis danos e agravos aos pacientes. **Conclusão:** Faz-se necessário valorizar esse tipo de educação, pois é um fator de transformação e de valorização as competências do profissional de saúde e aqui bem frisado o profissional de enfermagem. Sabendo que ele é o profissional que fica mais tempo com o paciente e para tal exercício profissional ele precisa estar motivado e preparado para a sua dura jornada.

Palavras-chave: Assistência, Educação Continuada em Enfermagem, Práticas de enfermagem.

DIREITO REPRODUTIVO: A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA PÍLULA ANTICONCEPCIONAL PELA POPULAÇÃO FEMININA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

SILVA, Nádia Rafaela Soares¹
MORAIS, Fabiana Mesquita¹
BEZERRA, Mariana¹
BARRETO, Patrícia Lima¹
CAMPOS, Josy Kelly Silva¹
GUEDES, Claudia Rosane²

RESUMO

Os direitos reprodutivos ao longo do tempo foi um tema extremamente de difícil discussão. Haja vista, que para discutir a temática requer dos autores um debruçar a partir da Declaração Universal Dos Direitos Humanos (1948). Os Direitos Humanos (DH) consistem em direitos fundamentais da pessoa. Seu conceito também está ligado com a ideia de liberdade de pensamento, de expressão, e a igualdade perante a lei ¹. A luta pelos direitos sexuais e reprodutivos emerge na década de 60, principalmente, com o movimento de mulheres que reivindicavam uma autonomia corporal, o controle pela própria fecundidade e atenção especial pela saúde reprodutiva tais conquistas conferiram a população feminina o direito de decidir sobre a sua condição, se opondo a valorização apenas para a reprodução marcando a visão de figura da mulher na evolução histórica em busca de autonomia e a decisão por sua vida produtiva e seu comportamento sexual ². A descoberta da pílula anticoncepcional propiciou mudanças na postura feminina, impactando as relações e provocando muito debate científico, moral e social. Sua utilização provocou avanços nas ideias femininas permitindo um controle da natalidade e se configurando como uma intervenção necessária para a população e a autonomia no ingresso feminino a sociedade ³. Como **Objeto** do estudo: a trajetória histórica da pílula anticoncepcional pela população feminina. Para dar conta deste estudo traçamos como **Objetivos**: a) Identificar na produção científica acerca da Trajetória histórica, o uso do método contraceptivo pela população feminina. b) Analisar os dados encontrados à luz das políticas públicas vigentes no país. **Metodologia**: Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Utilizamos os

¹ Acadêmicos do 9º período do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. Rio de Janeiro – Brasil.

² Enfermeira Obstetra. Mestre em Enfermagem pelo PPGENF/UERJ. Profa. Em Saúde Integral da Mulher no Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. Rio de Janeiro – Brasil.

descritores/ palavras-chave: “planejamento famílias e anticoncepção”, “contraceptivos e saúde”, “fármacos e anticoncepcionais”, “feminismo e mulher”. A coleta de dados foi realizada no portal Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Estabeleceu-se como filtros: texto completo disponível, idioma português, formato artigo. A partir dos dados selecionados será realizada a Análise Temática⁴ e a construção das categorias de análise que emergirem. **Resultados parciais:** Até o momento após a aplicação dos filtros foram encontrados 49 artigos, e a maioria têm apresentado uma abordagem qualitativa. **Conclusão parcial:** Até o momento o estudo aponta que os direitos reprodutivos da população feminina ao longo do tempo sempre foi tratado como tabu, e ainda hoje, eles demonstram ser um nó nas discussões que dizem respeito aos direitos sexuais e reprodutivos no país. O movimento feminista reivindicou a sua autonomia corporal potencializando ainda mais estes direitos, haja vista a falta de expressão da população feminina. A inserção do contraceptivo oral trouxe a mulher o direito ao seu próprio corpo e um controle da natalidade. **Consideração parcial:** A proposta deste trabalho é a de fornecer um breve histórico dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, capazes de demonstrar as transformações ocorridas após a introdução da pílula anticoncepcional e o direito das mulheres evitarem a gravidez. A pílula teve um papel fundamental na emancipação feminina e na sua revolução. Os direitos sexuais preconizam o exercício da sexualidade livre de discriminação e violência, esses, foram tratados, nesta pesquisa, por meio de uma abordagem dos direitos humanos. Com o surgimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948, granjeou a ideia, liberdade de pensamento, expressões, a igualdade e a dignidade em âmbito internacional e Brasileiro. Os direitos reprodutivos, por sua vez, baseiam-se no reconhecimento da capacidade de cada indivíduo de organizar livremente sua vida reprodutiva, ou seja, escolher o número de filhos que deseja ter, o espaçamento entre eles, o acesso a métodos contraceptivos e a informações necessárias para que possam desfrutar do mais alto padrão de saúde sexual e reprodutiva. No entanto, muito ainda há a ser ponderado, criticado e acrescentado acerca deste tema, visto que tais direitos ainda não fazem parte da realidade de muitas mulheres, inclusive, no Brasil.

Palavra-chave: planejamento familiar, anticoncepção, contraceptivos e saúde, fármacos e anticoncepcionais, feminismo e mulher.

Referências

- 1 Organização das Nações Unidas. Declaração Universal Dos Direitos Humanos. Assembleia Geral Das Nações Unidas. Nova York 1948.
2. Ventura, M. Direitos Reprodutivos no Brasil. 2º ed. São Paulo: UNFPA, Brasília 2009
3. BRASIL. Anticoncepção de emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
4. Bardin, L. Análise de Conteúdo. – São Paulo: Edições 70ª, 2011.

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA POPULAÇÃO DE LGBT: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA ENFERMAGEM.

VIEIRA, Bárbara ¹

NAIANA, Jessica ¹

CRISTINA, Livian ¹

VAZ, Priscila ¹

AUGUSTO, Virna ¹

GUEDES, Claudia Rosane ²

RESUMO

Introdução: Dentre os direitos ao ser humano, está o direito à saúde. No Brasil, este tem sido fruto da luta do Movimento da Reforma Sanitária estando garantido na Constituição Federal do Brasil (CFB) promulgada em 1988¹. A 12ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) realizada em 2003 trouxe deliberações voltadas para a inclusão do tema da orientação sexual e identidade de gênero nas políticas de saúde, pela não discriminação por identidade de gênero e orientação sexual no Sistema Único de Saúde (SUS) e para a definição de estratégias para o enfrentamento dos problemas da saúde da população de lésbicas, gays, travestis e transexuais (LGBT).² **Objetivos:** a) Identificar a produção científica acerca da saúde da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) e b) analisar os dados a partir das políticas públicas junto à população LGBT nos serviços de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, exploratório do tipo bibliográfico. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Realizamos a seleção dos artigos publicados sobre a temática realizando uma busca considerando os descritores ou palavras-chaves: “Homossexualidade”; “Assistência Integral à Saúde”; “Políticas Públicas” que combinadas retratassem os objetivos do estudo. Estabeleceu-se para a coleta de dados os filtros, a saber: texto completo disponível, em forma de artigo, no idioma português, ano de publicação (2013–2015), e o Brasil como país de afiliação.³ **Resultados:** Após a aplicação dos filtros foram encontradas 10 publicações. A seguir numa leitura flutuante foram excluídos os artigos em duplicidade e restaram 02 artigos para análise. **Discussão:** Ao debruçar sobre um número ínfimo de artigos nos permitiu mergulhar nos dados emergindo dois eixos temáticos que versavam as questões que envolviam os profissionais de saúde e o

¹ Discentes do 10º período do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. Rio de Janeiro – Brasil. E-mail: livian.crs@hotmail.com

² Enfermeira Obstetra pelo Programa de Especialização em Enfermagem Obstétrica (UERJ). Mestre em Enfermagem pelo PPGENF/UERJ. Profª em Saúde Integral da Mulher no Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. Rio de Janeiro – Brasil.

uso das questões que dizem respeito ao juízo de valor na assistência prestada a população LGBT. As questões morais dos profissionais de saúde e o cercear dos direitos da população LGBT nos serviços de saúde: A eliminação das LGBT-fobias e demais formas de discriminação institucionais que geram a violência contra a população LGBT no âmbito do SUS, contribui para uma boa assistência, livre de preconceitos, de forma universal, igualitária e integral para toda e qualquer pessoa humana.⁴ A sexualidade, a identidade sexual e a diversidade sexual: um guisar na busca pelo respeito da sociedade: O Brasil é o país onde ocorre o assassinato de travestis e transexuais com maior índice no nordeste. Uma realidade que precisa ser mudada, com medidas mais drásticas de nossos representantes, pois quando falta o respeito, seguido de discriminação e violência morre a dignidade de cada cidadão.⁵

Conclusão: Compreende-se que a partir desta revisão bibliográfica, o profissional de saúde em sua maioria necessita de um preparo e principalmente de conscientização no acolhimento à população LGBT nos serviços de saúde, fazendo com que o indivíduo se sinta seguro e confortável na recepção de um tratamento de qualidade em todas as suas necessidades.

Palavra-chave: Homossexualidade; Assistência Integral à Saúde; Políticas Públicas.

Referências

- 1 – Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.
- 2 – Brasil. Ministério da Saúde. 12º Conferência Nacional de Saúde: Conferência Sergio Arouca. Conselho Nacional de Saúde. Brasília: 2003.
- 3 – Marconi MA, Lakatos EM. Metodologia do trabalho científico. 8.ed. São Paulo: Atlas Editora; 2017.
- 4 – Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT).
- 5 – Redação Salvador, Bahia. “Relatório Anual divulga números de Homossexuais assassinados no Brasil em 2009” *Grupo Gay Bahia* [Salvador, BA] Março de 2010

A SEXUALIDADE DA MULHER IDOSA: UM OLHAR BIBLIOGRÁFICO DA ENFERMAGEM

SANTOS, Beatriz Longobardi¹
SILVA, Bruna Ferreira da¹
MARCHÃO, Carmen Lucia Gama¹
CARVALHO, Heloisa da Silva Barbosa¹
ROMÃO, Janilson¹
Campos, Maria José Lemes da Cruz¹
IWAMOTO, Sawinck¹
GUEDES, Claudia Rosane²

RESUMO

Introdução: A população de idosos em 2020 será pela primeira vez maior do que crianças até 5 anos. A estimativa para 2050 serão 2 bilhões idosos no mundo, até 2025 o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas, tendo atualmente uma população de quase 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais¹. Tornando-se indispensável compreender o envelhecimento como um processo natural e passível de uma abordagem integral da saúde, implicando a necessidade de novas discussões para se buscar estratégias que englobem a amplitude do termo saúde da pessoa idosa, reconhecendo-o em sua totalidade, dentre elas sua sexualidade². Como **objeto** do estudo: A sexualidade da mulher idosa. Traçamos como **objetivos:** a) Identificar na produção científica da sexualidade da mulher idosa, b) discutir os mitos e tabus acerca da sexualidade da mulher idosa e c) analisar a partir dos dados a percepção da idosa sobre a sexualidade. **Metodologia** Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. A coleta de dados foi realizada pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizamos para coleta de dados os descritores/palavra-chave: “sexualidade” *and* “mulher idosa”. Estabeleceu-se como filtros: texto completo, país como assunto: Brasil, língua portuguesa, tipo de documento: artigo e os últimos cinco anos. Após aplicação dos filtros foram encontradas 09 publicações até o momento. Os dados selecionados serão analisados à luz da Análise de Conteúdo³. **Resultados parciais:** Até o momento identificamos 03 artigos. Percebe-se que as produções mantiveram equilíbrio entre 2002 a 2017 e a maioria apresenta uma abordagem qualitativa. **Discussão parcial:** O estudo tem apontado que fato da população idosa é composta por mulheres

¹ Acadêmicos do 9º período do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. Rio de Janeiro – Brasil. E-mail: carmen.acdenf@gmail.com

² Enfermeira Obstetra. Mestre em Enfermagem pelo PPGENF/UERJ. Profa. em Saúde Integral da Mulher no Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. Rio de Janeiro – Brasil.

quando comparadas aos homens. Grande parte da sociedade tenta negar a sexualidade do idoso. As pessoas creem ser "feio" ou negam-se a aceitar que a população idosa possa ter uma vida sexual ativa. Nas questões que envolvem a sexualidade a ideia a partir do senso comum de que o indivíduo ao alcançar à maturidade a vida sexual e sexualidade deixa de existir. **Conclusão parcial:** Foi possível até o momento inferir a partir dos artigos encontrados que a sexualidade feminina permanece carregada por tabus, mitos e preconceitos, ainda mais estigmatizada pelo próprio processo de envelhecer da população idosa feminina.

Palavra-chave: sexualidade, mulher idosa, mitos e tabus.

Referências

1. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (BRASIL). Mundo terá 2 bilhões de idosos em 2050. Artigo publicado em 07/11/2014. Acesso em 09/10/2017. <https://nacoesunidas.org/mundo-tera-2-bilhoes-de-idosos-em-2050-oms-diz-que-envelhecer-bem-deve-ser-prioridade-global/>
2. Küchemann, BA. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. Revista Sociedade e Estado - Volume 27 Número 1 - Janeiro/Abril 2012.
3. Bardin, L. Análise de Conteúdo. – São Paulo: Edições 70ª, 2011

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA: UM ESTUDO DE REVISÃO

BARREIROS, Antônio Carlos da Rocha Pinto¹

FERRERIA, Camilla Faustino Bittencourt

FREITAS, Cristiane da Costa

SANT'ANNA, Juliana Pereira

SOARES, Simone Silveira Tarlé

COSTA, Carolina Cabral Pereira da²

RESUMO

Objetivo: Analisar o papel do enfermeiro no cuidado à criança em cuidados paliativos.

Metodologia: Assim, foi realizado o levantamento na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), especialmente no Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf).

Os descritores utilizados foram: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Criança. Esta busca por publicações nessas bases de dados ocorreu no mês de agosto de 2017.

Os critérios de inclusão utilizados foram: 1) Artigos disponíveis de forma completa nas bases de dados selecionadas; 2) aqueles disponíveis em língua portuguesa; 3) Artigos publicados nos últimos cinco anos (2012-2016). Os critérios de exclusão foram: 1)

Publicações duplamente indexadas nas bases de dados; 2) Capítulos de livros, dissertações e teses; 3) aqueles que estiverem em discordância com o objeto de estudo. Desta forma, foram analisados 17 artigos.

Resultados e Discussão: Foi constatado através da análise dos artigos que um dos papéis do enfermeiro no cuidado à criança em cuidados paliativos é fornecer um suporte e apoio emocional a esta criança e sua família. Evidenciou-se que nos cuidados paliativos à criança, além da intervenção farmacológica, deve-se também utilizar jogos, brincadeiras, propiciando um ambiente hospitalar acolhedor, com minimização da dor e do sofrimento, tanto da criança, seus familiares e todos os envolvidos nesse processo. Foi constatado, ainda, que a inserção da família na construção do projeto terapêutico neste momento é de extrema importância já que a mesma atua como protagonista no cuidado à criança. Nesta perspectiva, o enfermeiro que atua em cuidados paliativos, precisa saber orientar tanto o paciente quanto a família em relação aos cuidados a serem realizados, esclarecendo sobre a medicação e os procedimentos a serem vivenciados¹. Foi identificado também que um dos papéis do enfermeiro no cuidado

¹ BARREIROS; FERRERIA; FREITAS; SANT'ANNA; SOARES. Acadêmicos do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa.

² COSTA, Professora do Centro Universitário Celso Lisboa. Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela UERJ. Orientadora do estudo.

às crianças em cuidados paliativos são: o trabalho humanizado e a motivação da equipe. Nas instituições de saúde, as atividades da equipe de enfermagem devem estar pautadas no acolhimento e integralidade do usuário, possibilitando um cuidado humanizado. Neste sentido, a humanização pressupõe a troca de saberes, incluindo os usuários e sua rede social, priorizando o diálogo entre os profissionais e o trabalho em equipe². Foi evidenciado que também é papel do enfermeiro criar um elo com paciente informando, orientando, dedicando um tempo para a família e para a criança deixando-as expressar seus sentimentos, medos, anseios e esperanças, permitindo assim, que vivenciem e criem condições para o enfrentamento do processo. As equipes de enfermagem durante todo o seu trabalho, devem manter uma comunicação aberta, procurando explicar detalhadamente o que pode acontecer com o paciente e buscando acalmar todos os temores. **Conclusões:** Destaca-se que o objetivo do presente estudo foi alcançado e que o enfermeiro tem um papel relevante no cuidado paliativo em pediatria. Reforça-se que esta pesquisa apresenta como limitação o fato de não ter analisado literatura internacional, restringindo a discussão ao cenário brasileiro. Sugere-se que novos estudos sejam publicados em relação a esta temática, já que o número de crianças que necessitam de cuidados paliativos tem aumentado consideravelmente.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Criança.

Referências

- 1.Ribeiro, Hermes Héliida; ARRUDA, Ribeiro, Lamarca Isabel Cristina. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2013 Sep [cited 2017 Nov 02] ; 18(9): 2577-2588. 2.
- 2.Duarte, M. L. C; Noro, A. Humanização: uma leitura a partir da compreensão dos profissionais da enfermagem. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010 dez;31(4):685-92.

A SAÚDE DA GESTANTE ENCARCERADA: UM OLHAR BIBLIOGRÁFICO DA ENFERMAGEM

SALLES, Rocha Aine¹
SANTOS, Elizama Jorge dos
COSTA, Lucinalva da Silva
SILVA, Nathália Cristina Reis
COSTA, Willemarlem Marques
GUEDES, Cláudia Rosane²

RESUMO

A gestação é um momento que permeia inúmeras dúvidas para a gestante e para a família, e, confederando a este cenário existe ainda mulher grávida dentro de um sistema prisional, onde não são levados em consideração os aspectos psicossociais, e sentimentos como este podem ser ainda mais opressores inserindo-a num contexto de vulnerabilidade e grupo de riscos. A gravidez e o parto são acontecimentos sociais, corresponde a um processo singular e especial, o qual envolve a vivência reprodutiva de mulheres e homens, integrando também suas famílias e comunidade.¹ Como **objeto do estudo**: saúde da gestante encarcerada. Para dar conta traçamos como **objetivos**: a) Identificar à produção científica acerca da saúde das mulheres encarceradas e b) Analisar os dados encontrados à luz das políticas públicas vigentes. **Metodologia**: Pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória². A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Nacional da Saúde (BVS) no período de 2012 a 2016. Utilizamos para coleta de dados os descritores: “Gestante”, “Cárcere” e “situação prisional”. Estabeleceu-se como filtros: Artigos com texto completo em idioma português, publicado nos últimos cinco anos, tendo Brasil como país de afiliação. A partir dos dados selecionados serão analisados a cerca da Análise Temática³. **Resultados**: Os dados encontrados serão agrupados em eixos temáticos e discutidos à luz das políticas públicas. Após os cruzamentos e uma leitura flutuante até o momento foram encontradas 23 publicações. Foram excluídos os artigos que não atenderam ao objetivo do estudo. Finalizamos com 02 artigos para análise. **Discussão parcial**: Até o momento o estudo tem apontado que a maior parte das gestantes encarceradas já ingressam no sistema prisional grávidas, tendo em vista a ausência da assistência à saúde, muitas terão acesso ao pré-natal

¹ SALLES; SANTOS; COSTA; SILVA; COSTA. Acadêmicos do 9º período do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. Rio de Janeiro – Brasil.

² GUEDES. Enfermeira Obstetra. Mestre em Enfermagem pelo PPGENF/UERJ. Profa. em Saúde Integral da Mulher no Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. Rio de Janeiro – Brasil.

no final da gestação.⁴ Sendo assim a inexistência de um acompanhamento a saúde no sistema penitenciário gera um descontrole do mesmo quanto ao estado de saúde em geral das mulheres encarceradas gerando dados à saúde pública. A falta de recursos básicos do sistema prisional ou a desvalorização das queixas das gestantes por parte dos profissionais confere grave falha no que diz respeito aos direitos humanos, podendo repercutir em sérios danos à mãe e ao recém-nascido.⁵

Conclusão parcial: A priori, faz-se necessário o cumprimento das leis penais e das políticas públicas vigentes que são direitos já garantidos, e, a criação de instituições especializadas em assistência das gestantes encarceradas com objetivo de reduzir os índices de doenças na gestação bem como a mortalidade materno-infantil. Por fim, observou-se a importância da conscientização e treinamento dos profissionais de saúde que estão na linha de frente do acompanhamento destas mulheres para que as mesmas recebam uma assistência de qualidade, com visão holística de suas necessidades atendendo à demanda de forma a não hostilizar, construindo um atendimento de forma humanizada.

Palavras-chave: saúde, assistência, gestante e encarcerada.

Referências

- 1- Brasil, Parto, aborto e puerpério – Assistência Humanizada à Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- 2- Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 3 – Bardin, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70ª, 2011.
- 4 – Leal, MC et al. Nascer na prisão: gestação e parto atrás das grades no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 21(7):2061-2070, 2016.
- 5- Militão; Kruno. Vivendo a gestação dentro de um sistema prisional. Porto Alegre, 2014.